

Migração e educação no Brasil: produção acadêmica entre 2012-2022

Anderson Domingos da SILVA¹
Giseli Gomes DALLA-NORA²

RESUMO

O tema da *migração* tem proporcionado importantes pesquisas no Brasil, sobretudo considerando-se o seu Centro-Oeste que no século XX foi alvo de inúmeros processos de natureza oficial e particulares. Embora outras regiões brasileiras também conheçam os efeitos de um processo migratório em seus territórios, os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul têm oferecido percepções variadas provenientes de novas configurações urbanas e sociais que se foram formando, e promovendo transformação da paisagem natural e cultural, que foram provenientes da introdução da figura do *migrante* em processos e contextos diversos de atuação. Nesses estados, a relação entre educação e migração interessa por permitir compreender como esses elementos tão complexos foram tratados nas produções acadêmicas dos programas de pós-graduação em Educação no Brasil até o momento da pesquisa, desse modo, este texto propõem a elaboração de um estado do conhecimento baseado no mapeamento das produções que foram encontradas no catálogo de teses e dissertações da Capes no período de 2012 a 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Estado do Conhecimento. Migração. Produção Acadêmica.

¹ Doutorando do Programa de Pós-graduação em História – PPGHIS da Universidade Federal de Mato Grosso.
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0016-8327>. E-mail: anderdomingosdasilva@gmail.com

² Doutora e Professora do Programa de Pós-graduação em História – PPGHIS da Universidade Federal de Mato Grosso.
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8890-7832>. E-mail: giseli.nora@gmail.com

Migration and education in Brasil: academic production between 2012-2022

*Anderson Domingos da SILVA
Giseli Gomes DALLA-NORA*

ABSTRACT

The topic of migration has provided important research material in Brazil, especially considering its Central-West region, which in the 20th century was the target of numerous official and private processes. Although other Brazilian regions also experience the effects of migratory processes in their territories, the states of Mato Grosso and Mato Grosso do Sul have offered varied perspectives stemming from new urban and social configurations that have formed, promoting transformations in the natural and cultural landscape, resulting from the introduction of migrants in diverse processes and contexts. In these states, the relationship between education and migration is of interest because it allows us to understand how these complex elements have been addressed in the academic productions of postgraduate programs in Education in Brazil up to the time of this research. Thus, this text proposes the elaboration of a state-of-the-art review based on the mapping of productions found in the CAPES catalog of theses and dissertations from 2012 to 2022.

KEYWORDS: Education. State of Knowledge. Migration. Academic Production.

Migración y educación en Brasil: producción académica entre 2012-2022

*Anderson Domingos da SILVA
Giseli Gomes DALLA-NORA*

RESUMEN

El tema de la migración ha proporcionado investigaciones en Brasil, especialmente cuando se centra en el Centro-Oeste brasileño del siglo XX. Y aunque otras regiones brasileñas son muy conscientes de los efectos de este proceso, el Centro-Oeste ha ofrecido percepciones variadas derivadas de las nuevas configuraciones urbanas y sociales que se han formado, con la transformación del paisaje natural y cultural a partir de la introducción de la figura del migrante en diferentes procesos y contextos de actuación. La relación entre educación y migración es interesante porque permite comprender cómo estos elementos complejos han sido tratados en las producciones académicas de los programas de posgrado en Educación en Brasil hasta la fecha, creando un estado del conocimiento a partir del mapeo de las producciones encontradas en el catálogo de tesis y disertaciones de la Capes en el período de 2012 a 2022.

PALABRAS CLAVE: Educación. Estado del conocimiento. Migración. Producción Académica.

Introdução

Processos migratórios sempre se desenvolveram ao longo da história. O ser humano sempre foi levado a mover-se pelo espaço geográfico ao longo do tempo; fosse por eventos determinados por questões naturais, econômicas ou sociais, os grupos humanos, em diversos momentos da história, foram levados a sair de seu lugar de origem e buscar outros espaços para sua sobrevivência.

Dentre os diversos motivos que explicam os processos migratórios, internos ou externos, a busca por melhores condições de vida sempre foi um elemento marcante. Para Brumes e Silva (2011, p. 123), “a análise das migrações deve abordar mais do que o estudo das questões dos desequilíbrios regionais, como a oferta de emprego, deve também analisar a decisão pessoal do sujeito na migração”. Melhores salários, reconhecimento profissional e aspirações pessoais são elementos que figuram os estudos migratórios recentes. Sendo assim, aprofundar tais estudos nos permite compreender dinâmicas que moldam o espaço, o tempo e os territórios onde estes eventos se desenrolam. Os processos migratórios auxiliam nas políticas públicas para a migração e na construção de sociedades menos xenofóbicas. Tal tema possui relevância em diversas áreas do conhecimento, entretanto, nos estudos educacionais, os processos migratórios são decisivos na formação do sujeito.

Os diversos motivos que levaram os sujeitos humanos à migração interferem em sua formação política e social. Por sua vez, os estudos desenvolvidos pela educação possibilitam compreender como se deram a formação de territórios, de lugares e contextos que moldaram os sujeitos em questão e quais efeitos influenciaram na formação social desses sujeitos.

A tentativa de conhecer quais pesquisas que foram produzidas e os caminhos por elas trilhado, encontra significado em uma pesquisa particular que visa analisar a trajetória de professores que migraram para o município de Diamantino, Mato Grosso, entre as décadas de 1970-1990, oriundos das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Nossa objetivo é iniciar pelo Banco de dados da CAPES e, posteriormente, buscar outros bancos de dados tanto em Mato Grosso quanto em Mato Grosso do Sul para mapear pesquisas semelhantes.

O artigo em questão apresenta os resultados de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, realizada sobre a produção acadêmica em teses e dissertações disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), referente à relação até então produzida entre *educação* e *migração*. A pesquisa busca subsidiar a percepção sobre o volume de produções existente e seus vieses, dando destaque às produções defendidas nos

SILVA; DALLA-NORA

últimos dez anos, em variados programas de pós-graduação em Educação, disponíveis no banco de dados acima citado.

A relação *educação/migração* foi priorizada nesta investigação devido à importância que possui para os interesses de nossa pesquisa particular, tendo um papel fundamental nos objetivos aqui propostos.³ Uma questão importante ao longo do processo foi nos perguntarmos sobre o *olhar* que a Educação tem lançado sobre o tema da migração no Brasil? Outra questão foi como esse tema foi tratado historicamente? Está última, temo não conseguir responder nas páginas deste artigo. Contudo, foram essas questões que acabaram por mover essa pesquisa do tipo estado do conhecimento com a intenção de determinar também: quais estados brasileiros possuem maior produção acerca da temática? Quais sujeitos/grupos sociais foram destacados nas pesquisas realizadas? Quais períodos históricos foram mais frequentemente estudados? Quais aspectos do processo educacional foram mais enfocados? Quais os tipos de pesquisa foram realizados? E com quais referenciais teóricos?

Com relação à migração, Oliveira, Pereira e Blois (2010) apontam a necessidade de maiores estudos sobre o tema para que possamos compreender questões urbanas, rurais e sociais, além de possíveis impactos ainda determinados. Beaninger (2012), por sua vez, nos leva a pensar no tema da migração enquanto um fenômeno, ou seja, “em como esse movimento mudou ao longo do tempo”. Suas tendências e relações trouxeram à tona elementos interessantes como a questão da atratividade de determinadas regiões, por exemplo. O Brasil contou, ao longo de sua história, com variados movimentos migratórios, porém, interessa-nos os movimentos que possuem relação com a região Centro-Oeste do Brasil, mais especificamente com o estado de Mato Grosso, com destaque para o período entre a década de 1970 - 1990⁴, embora possamos destacar movimentos anteriores, e outros bastante recentes, em outras regiões brasileiras como o Sul, por exemplo, com destaque para o estado do Paraná.

A opção pelo Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES deu-se pelo volume de programas de pós-graduação em Educação que são abarcados por ele. Ao mesmo tempo, a escolha de teses e dissertações surgiu da necessidade de levantar pesquisas com certo fôlego e tempo de elaboração.

³ O interesse deste artigo também é utilizar esta pesquisa para mapear as produções acadêmicas que destacam a migração de professores no segundo quartel do século XX e seus desdobramentos.

⁴ O ano de 1970 dá início a um período forte de ocupação e reorganização do territorial no estado de Mato Grosso, momento de um intenso fluxo migratório coordenado por empresas colonizadoras, embora também existissem migrações individuais. Nesse período, o estado conheceu uma ampla transformação da paisagem natural e cultural, inclusive com o surgimento de novos municípios provenientes desse movimento. Ver: CASTRO, Sueli Pereira *et al.* **A Colonização Oficial em Mato Grosso.** A nata e a borra da sociedade. Cuiabá: EDUFMT, 2002; BARROZO, João Carlos Políticas de Colonização: as políticas públicas para a Amazônia e o Centro-Oeste. In: BARROZO, João Carlos (Org.). **Mato Grosso:** do sonho à utopia da terra. Cuiabá: EDUFMT/Carlini & Caniato Editorial, 2008a. p. 15-26.

Migração e educação no Brasil: produção acadêmica entre 2012-2022

Inicialmente, a ideia era analisar apenas as teses, mas uma busca preliminar mostrou a necessidade de incluir também as dissertações, especialmente devido ao baixo volume de trabalhos encontrados acerca da temática.

Considerando as tentativas de encontrar produções acerca do tema proposto e de sua delimitação, não foram localizados números significativos nos bancos de dados de programas de pós-graduação em Educação no estado de Mato Grosso⁵, assim, tornou-se necessário definir novos padrões de busca e considerar um banco de dados de maior abrangência. Neste sentido, optamos pelo Catálogo da CAPES⁶ embora estivéssemos cientes da existência de outros catálogos de igual importância.⁷

Obviamente, o fato de não termos encontrado um número significativo de produções acerca do tema - *Professores Migrantes* - poderia significar um indício de ineditismo. Porém, para efeito deste exercício de pesquisa e de escrita, consideramos mais importante ampliar os padrões de busca e passarmos a pesquisar a relação *Educação/Migração* com o intuito de aumentar os resultados e alcançar trabalhos que não apareceram durante a primeira exploração realizada. Faz-se também necessário informar que o banco de dados da CAPES, à época da pesquisa, nos ofereceu dificuldades, principalmente devido a instabilidades do sistema; depois, no tocante ao uso dos recursos e seleções dos filtros disponíveis para busca. Essas dificuldades nos obrigaram a refazer várias vezes o trabalho, pois o resultado nos levou à pesquisas (produções acadêmicas) que nada tinham a ver com o tema e/ou período proposto.

Superados os desafios iniciais, a pesquisa aqui apresentada trata-se do esforço por selecionar produções (teses e dissertações) que trouxessem relações explícitas entre Educação e Migração; defendidas nos últimos (10) dez anos, portanto, entre 2012 e 2022; independentemente do espaço-tempo de suas análises e dos sujeitos e/ou grupos sociais por elas investigados dentro do universo

⁵ Foi realizada uma busca no banco de dados do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

⁶ Inicialmente, a proposta seria mapear as produções acadêmicas no âmbito dos programas de pós-graduação em Educação e História da UFMT e do Programa de Pós-graduação em Educação da UNEMAT, além do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. O que se buscava era abranger as produções acadêmicas acerca do tema “migração de professores” que tivessem como espaço-tempo o estado de Mato Grosso entre as décadas de 1970 até 2000. Entretanto, ao longo da pesquisa, optou-se por discutir a relação entre educação e migração, restringindo-se ao Catálogo da CAPES.

⁷ Ver: Scientific Electronic Library Online (Scielo); Academia.Edu; Science.gov; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); E-Journals.org e o Google Acadêmico (este último acessado através do: <https://scholar.google.com.br/>), que são alguns sites de busca acadêmica com credibilidade para buscas. Entretanto, como se sabe, o trabalho de pesquisa também envolve a análise do material.

educacional ou escolar. O descritor utilizado na busca foi “Educação e Migração”, que foi utilizado com e sem o uso de aspas.

Para fins de exclusão, a pesquisa descartou trabalhos envolvendo processos de “emigração/imigração”, já que desejava se concentrar apenas em processos internos, ou seja, que se desenvolveram dentro do território brasileiro, descartando-se as produções que tratavam de movimentos para fora e/ou para dentro do país. Entretanto, qualquer relação do tema da migração com processos educacionais diversos foi considerada para análise. De fato, nosso principal interesse foi encontrar produções que destacassem *professores em processos migratórios*, principalmente àqueles que tomassem o estado de Mato Grosso como espaço privilegiado de suas análises. Também foi interesse dessa pesquisa conhecer os personagens que foram tomados como protagonistas pelos pesquisadores.

A organização do artigo foi definida da seguinte forma: primeiro buscamos oferecer uma definição acerca do estado do conhecimento para mostrar que a pesquisa em questão de ser assim enquadrada. Logo depois, abordamos o tema da migração e, a partir de então, consideramos pertinente apresentarmos os dados encontrados, apontando para as questões históricas e abordagens das pesquisas a respeito da relação entre educação e migração. Ao seguir esse caminho, foi possível entender que existe uma longa estrada a ser percorrida, compreensão que torna as produções encontradas pontos de apoio significativos que deverão ser consideradas para se seguiremos adiante.

O estado do conhecimento

[...] a construção de uma produção científica está relacionada não só à pessoa/pesquisador que a produz, mas a influências da instituição (Morosini; Fernandes, 2014, p.156).

Considerando Morosini e Fernandes (2014, p. 155), para quem o estado do conhecimento é uma “identificação, registro, categorização que leva à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”, é possível destacarmos, a partir desses autores, a capacidade desse tipo de pesquisa em dar destaque as novas contribuições que surgiram ou possam surgir no processo da pesquisa.

Ferreira (2002, p. 79) havia definido “o estado do conhecimento” como algo dentro daquilo que se chama “pesquisa bibliográfica”, destacando-a a partir do seu objetivo de “mapear e discutir certa área de produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento”. Porém, segundo o que é apresentado por Morosini e Fernandes (2014), é possível perceber que a pesquisa do tipo estado do conhecimento possui maior substância do que simplesmente pensá-la como uma forma de “pesquisa

Migração e educação no Brasil:
produção acadêmica entre 2012-2022

bibliográfica". O estado do conhecimento possibilita uma "visão panorâmica" e "abrangente" que leva a perceber – quando se está aberto a isso – "novos ângulos", "abordagens" e até "subtemas" que podem ser mais bem explorados, além de "silêncios significativos" que possam caber maior investigação, além de novos horizontes que se abrem – ou podem se abrir - às sensibilidades de cada sujeito diante dos dados encontrados.

A questão do "novo", para Morosini e Fernandes (2014), está atrelada à possibilidade de que, no decorrer da busca e da análise dos dados encontrados, também seja possível perceber/criar ideias e modos de aplicação teórico-metodológicos que sejam diferentes/complementares aos que foram percebidos nas produções encontradas, fazendo surgir métodos e/ou aplicações que partam de novas perspectivas pensadas a partir do material selecionado.

Teixeira (2012, p. 64) destaca uma vantagem da pesquisa do tipo do estado do conhecimento:

[...] no desafio de conhecer o já constituído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, mas também de divulgar o saber que se avoluma cada vez mais rapidamente nas universidades, banco de dados, catálogos. O objetivo final pode ser escrever uma das possíveis histórias, construídas a partir da leitura dos resumos.

Talvez este seja um desafio tão complexo quanto a análise de fontes, documentos e de outros vestígios do passado, mas com o consolo de existir uma produção completa que permita dirimir dúvidas e impressões que não ficaram claras no espaço reduzido dos resumos e das palavras-chave. Diante dessa questão, faz-se pertinente informar que este texto levou em consideração, no primeiro momento, os títulos-temas, os resumos e as palavras-chaves das teses e dissertações localizadas, mas se aprofundou pelas introduções e considerações finais, para angariar informações negligenciadas nos resumos, sobretudo no que diz respeito à metodologia e tendência teórica. De outro modo, cumpriu os seguintes requisitos:

- a) definiu o descritor: "Educação e Migração";
- b) realizou o levantamento das fontes e coleta de dados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES;
- c) promoveu a leitura das produções localizadas no banco de dados determinado;
- d) promoveu a seleção do *corpus* de análise que irá compor o estado do conhecimento;
- e) sistematizou e categorizou as informações encontradas;
- f) apresentou os dados em forma de quadros e outros modos de organização.

Foram localizadas (42) quarenta e duas produções que faziam relação direta entre educação e migração. Antes da organização dos dados, foi necessário pensar/esclarecer acerca do conceito de

SILVA; DALLA-NORA

migração e dos processos dos períodos e movimentos destacados em alguns trabalhos que, embora não discutissem educação, foram fundamentais para se discutir migração e as múltiplas possibilidades que o termo abre, já que quando se fala em “migração”, se tem a intenção de pensar em uma palavra carregada de sentido ao qual se faz necessário abrir/rachar para que, dentro dela, outras tantas possam ser pensadas e venham a germinar, apresentando-se à luz.

Por conta do conjunto de elementos que se encontram impregnados ao termo “migração”, torna-se fundamental informar aquilo que se deseja perceber a partir dele. O que se busca é pensar sim *a mobilidade espacial da população, ou de indivíduos e/ou grupos humanos de uma determinada população*, mas com ênfase em movimentos internos – ou seja – dentro do território brasileiro, o que deixa de lado movimentos imigratórios/emigratórios, já que não se trata de deixar a pátria, mas de mover-se dentro dela.

Beaninger (2012), ao tratar dos processos migratórios, os entende relacionados a ciclos econômicos, vislumbrando tipos de migração, dando como exemplo períodos. Entre 1930-1970, a autora destaca um fluxo migratório populacional que seguiu do rural para o urbano, no qual a população era tida como necessária nos grandes centros para fomentar a industrialização; já no período entre 1980-1990, ela ressalta movimentos maiores que seguiam entre centros urbanos, muitas vezes decorrentes de populações excedentes; e, mais recentemente, no século XXI, entende que os movimentos migratórios são globais e estão em constante transformação em relação aos motivos que os impulsionam (Beaninger, 2012).

A região Centro-Oeste, em especial Mato Grosso, lócus privilegiado desta pesquisa, seguiu uma lógica um tanto diferente. Na primeira metade do século XX, a migração foi impulsionada por discursos de riquezas e a necessidade de ocupação de “espaços vazios” e a necessidade de promoção de um progresso que deveria seguir em “ondas” a partir dos territórios mais desenvolvidos para os territórios menos desenvolvidos.⁸ Segue a lógica de uma busca por “terras” de grande fertilidade e possibilidade produtiva. Na segunda metade do século XX, um projeto estatal promoveu uma colonização oficial, que conduziu grupos e indivíduos para o estado de Mato Grosso com objetivos e desejos diversos que produziram seus efeitos nos espaços por eles ocupados, dentre eles, o surgimento de novos espaços urbanos e/ou a transformação dos espaços urbanos existentes com a chegada de migrantes em busca de melhores condições de existência.⁹

⁸ Ver: GALETTI, Lylia da Silva Guedes. O poder das imagens: o lugar de Mato Grosso no mapa da civilização. In: GALETTI, Lylia da Silva Guedes (org.). **Relações cidades-campo**. Goiânia: EdUFG, 2000. v. 1. p. 21-52.

⁹ Sobre essa questão da migração para o Centro-Oeste e, principalmente Mato Grosso, existe uma literatura interessante que permite compreender, de modo mais eficiente, alguns movimentos estudados, enquanto outros estão ainda por se fazer. Citam-se alguns trabalhos, tendo a certeza de deixar grandes pesquisas de fora. Ver: CASTRO, Sueli Pereira;

Migração e educação no Brasil:
produção acadêmica entre 2012-2022

A migração, na relação com a educação, contribui com a reflexão acerca dos movimentos de *chegada/ocupação/constituição da vida* que são importantes por ainda estarem em processo, como aponta a exiguidade dos trabalhos encontrados sobre a relação entre migração e educação. Essa exiguidade é, na verdade, um indicativo de possibilidades abertas para pesquisas, o que remonta ao que Morosini e Fernandes (2014) apontaram a respeito da existência de silêncios significativos capazes de abrir horizontes e nos levar a perceber a existência um espaço para o investimento em pesquisa (seja ele na forma de esforço, tempo, e, sobretudo, recurso financeiro).

O que revela a produção acadêmica?

[...] analisar em termos de produções localizáveis o material que cada método instaurou inicialmente segundo os seus métodos de pertinência (Certeau, 2006, p. 65).

Ao realizar a pesquisa, por mais minuciosa que tenha sido a busca, ela não foi capaz de abranger todos os trabalhos produzidos no período que relacionaram migração e educação entre as pesquisas de doutoramento realizadas nos programas de pós-graduação presentes no depositário proposto. Talvez a lacuna seja de natureza técnica, classificatória, ou ainda, esteja na escolha do descritor utilizado “migração e educação”, que tenha deixado de fora, quem sabe, produções importantes. Todavia, seja o motivo que for, essa é a natureza do trabalho acadêmico: ser atualizado por novas pesquisas. A ênfase deve ser dada ao resultado obtido e ao aprendizado que ele proporcionou. Observe-se o quadro 1.

Quadro 1 – Resultado da busca inicial - CAPES

“Educação e Migração”	Teses	Resultado
	Educação	9.566
	2012 - 2022	

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Ao verificar o quadro 1, foi possível perceber, a partir do uso do descritor - com o uso de aspas - que foram localizadas 9.566 teses de doutoramento compreendidas no período entre 2012 e 2022.

SILVA; DALLA-NORA

Entretanto, ao analisar os títulos-temas, o número de trabalhos diminuiu significativamente. Após uma nova pesquisa – sem o uso de aspas –, foram localizadas apenas produções acadêmicas do período entre 2013 e 2021, o que significa ausência de trabalhos nos extremos elencados. Podemos considerar também que houve falha de localização, por diversos motivos, com destaque para as inconsistências que o site pesquisado estava apresentando na época. Após realizar uma busca a partir dos títulos-temas das produções localizadas, o número de pesquisas acadêmicas diminuiu, como podemos verificar no quadro 2.

Quadro 2 – Resultado após a apuração da busca

	Teses	Resultado
“Migração e Educação”	Educação	
	2013 – 2021	104

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

A constituição do resultado de 104 produções acadêmicas, localizadas após a análise dos títulos-tema, considerou trabalhos que mencionassem o termo “migração” a qualquer processo minimamente relacionado a questões educacionais e seus personagens, fossem eles: alunos/professores/jovens e adultos, ou a instituições: colégios/escolas/liceus/universidades/outros, ou ainda, aos processos educacionais: ensino/aprendizagem/metodologias e outras possibilidades que pudesse remeter à relação investigada neste texto.

Após esse movimento de seleção, optou-se por realizar a leitura dos resumos dos trabalhos, situação que promoveu uma separação ainda maior entre os trabalhos encontrados e o objeto de busca para esta pesquisa. A leitura dos resumos permitiu perceber especificidades, deixando claro principalmente qual era o espaço-tempo da produção, uma informação bastante relevante para responder uma das perguntas elaborada na introdução deste artigo.

Uma dúvida difícil de resolver diz respeito ao local de produção. Deveríamos considerar o local da pesquisa e/ou o local de produção? Obviamente, foi mais interessante considerarmos o local da pesquisa para determinarmos quais eram os estados brasileiros mais considerados para pesquisas acadêmicas a partir da relação entre “migração e educação”.

A leitura dos resumos, em comparação aos títulos, permitiu perceber que alguns termos apareciam com maior frequência relacionados à busca que se efetivou, eles foram selecionados para

que se possa destacar. Os termos que mais apareceram, dificultando a seleção, foram os apresentados no quadro 3.

Quadro 3 – Temas relacionados à busca por “educação e migração”

TRAJETÓRIA	TRANSIÇÃO	CAMINHADA	PROCESSO	PRÁTICA	FORMAÇÃO
------------	-----------	-----------	----------	---------	----------

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O termo “trajetória” apareceu várias vezes, assim como os termos listados no quadro acima. No entanto, todas as vezes em que apareceram os termos citados nenhum caso estava relacionado com os descritores de busca desta pesquisa nem remetiam ao termo “migração”, embora aparecessem elencados no momento da pesquisa como possíveis descritores. O termo “trajetória”, por exemplo, estava relacionado às experiências pessoais/e de vida e mudança de processos vivenciados por sujeitos diversos, que nada tinham a ver com migração ou educação. Já o termo “transição”, relacionava-se com mudanças de processos, questões ligadas a gênero e a aspectos sociais. O termo “caminhada”, que também apareceu, remetia a aspectos geográfico-espaciais, enquanto o termo “processo” estava relacionado ao processo de ensino-aprendizagem (ou a ensino e aprendizagem), mas não remetia à questão migratória, assim como os termos “prática” e “formação”, que apareceram apenas relacionados à educação, assim como o termo “prática” que apareceu em pesquisas relacionadas ao ensino de Matemática e literatura. O termo “formação” apareceu ligado às pesquisas voltadas aos professores. Nenhum termo localizado atendeu aos critérios aplicados.

Os termos minimamente correlacionados aparentemente foram arrolados na busca por “migração e educação”, embora não atendessem aos objetivos da pesquisa, ainda que o termo trajetória também pudesse designar movimento tanto pessoal quanto geográfico. Entretanto, na busca efetuada, nenhuma das produções encontradas que traziam o termo “trajetória” tratava-se de uma situação em que o sujeito promovia um movimento entre um ponto A para um ponto B, mas sempre tratando-se de um movimento de mudança interna, de *status* e/ou de percurso de vida e mudança profissional, entre outros aspectos relacionados.

Quanto aos personagens identificados no processo da busca, podem-se destacar alguns, embora não fosse possível destacá-los com facilidade em determinados resumos, principalmente aqueles que discutiam tecnologia e aspectos da Educação Especial que foram arrolados no processo de busca (Quadro 4).

Quadro 4 – Personagens/sujeitos envolvidos no processo

N.	Personagens/sujeitos	Nº de trabalhos
1	Crianças	06
2	Mulheres	14
3	Descendentes	02
4	Jovens	09
5	Professores	16
6	Estudantes	13
7	Homens	23
8	Negros	04
9	Trabalhador	08
10	Comunidade	09

Fonte: Os autores (2022).

Os dados para a composição do quadro acima possuem relação com as 104 produções que foram selecionadas pela proximidade com o descritor utilizado, “migração e educação”, de modo que também dizem respeito a produções próximas ou relacionadas, que na maioria das vezes atendiam a apenas um deles, e, na maioria absoluta dos casos, a correspondência era com “educação”, já que poucos trabalhos tinham a ver com “migração”. Um ponto de dúvida, certamente, estava na permanência de “comunidade” como personagem, mas a explicação decorre do fato de que essas produções acadêmicas analisavam comunidades e os processos que nelas se desenvolveram, embora, na maioria dos casos, isso não tivesse ficado claro nos resumos analisados.

No caso de “comunidade”, que foi apresentada como personagem, o fato de apenas ter analisado os resumos das pesquisas não permitiu que tivesse uma compreensão mais clara do modo como “comunidade” era compreendida pelos pesquisadores, permanecido então a dúvida. Entretanto, considera-se que uma comunidade pode figurar como personagem da escrita, a dúvida refere-se às intenções dos autores, o que interferiu na classificação. Também é possível considerar, conforme Certeau (2011, p. 78-79), “que todo o dado é criado”, o que significa dizer que é possível, a partir do estabelecimento de critérios metodológicos, considerar o que é um personagem – em um determinado contexto –, e este ser entendido como tal pelas razões estabelecidas, dentro de uma certa razoabilidade

Migração e educação no Brasil:
produção acadêmica entre 2012-2022

de entendimento. Neste sentido, não consideramos um problema de grandes proporções que a dúvida permaneça.

Essa questão aparece no texto por ter sido bastante perturbadora no momento da construção do quadro em si, já que era necessário apontar quem eram os personagens que apareciam no conjunto mais amplo dos trabalhos localizados. Depois, o último passo era apenas determinar os locais de produção. A escolha, neste caso, deu-se por marcar os locais onde as pesquisas foram realizadas e trabalhar com as produções que fechavam tanto no quesito “migração” quanto no quesito “educação” e elas correspondem apenas a quatro produções, como mostra o quadro 5.

Quadro 5 – Produção acerca da relação “migração e educação”

Ano	Título	Autor(a)	Orientador(a)	Programa	Resumo
2014	Memórias da migração, memórias da profissão: narrativas de professoras sobre suas vivências nas décadas de 1960 a 1980 (Tangará da Serra – MT).	Regiane Cristina Custódio	Profa. Dra. Maria Stephanou	Programa de Pós-graduação em Educação da UFRGS	Trata-se de investigação sobre narrativas de memórias de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, aposentadas, que viveram em Mato Grosso o processo histórico de formação e consolidação de Tangará da Serra, município no qual tiveram suas experiências profissionais.
2016	Trajetórias de professores migrantes instalados no município de Francisco Morato entre as décadas de 1990 e 2000.	Paulo Tadeu de Moraes	Profa. Dra. Aparecida Neri de Souza	Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas	A tese apresenta as trajetórias de professores migrantes procedentes de cidades localizadas na região noroeste do estado de São Paulo. Estes se instalaram no município de Francisco Morato entre as décadas de 1990 e 2000. Tais professores migraram com o objetivo de exercerem a docência em escolas públicas estaduais por meio de contrato de trabalho temporário.
2019	Migração do Nordeste para Rio das Pedras: um estudo de caso etnográfico	Antonia Valbenia Aurélio Rosa	Profa. Dra. Carmen Lucia Guimarães de Mattos	Programa de Pós-graduação em Educação da UERJ	A tese tem como objeto a relação do aluno migrante com a construção social da escola. Pauta-se na abordagem teórico-metodológica

					etnográfica para nortear os caminhos da pesquisa. Foram utilizados a entrevista, observação participante, caderno de campo, notas complementares, fotografias e produção de texto como um recorte para o lugar de pertencimento do aluno. O lócus da pesquisa foi a comunidade de Rio das Pedras, no Rio de Janeiro. Foi realizada entre os meses de abril e dezembro do ano de 2016.
2021	Uma cartografia-criança-migrante. Uma entrada: trabalho; uma condição: vulnerabilidade; uma acolhida: escola'	Gisele Dhein	Profa. Dra. Betina Hillesheim	Programa de Pós-graduação em Educação da UNISC	Esta pesquisa busca compreender o que é possível no encontro entre crianças e migrações. A criação de um personagem conceitual, menino-pássaro, produzido a partir da análise de materiais de domínio público; entrevistas com três migrantes venezuelanas e dois argentinos(as); observações cotidianas em lugares onde migrantes estão presentes; dentre outros artefatos culturais cuja temática da migração seja foco, auxiliou na construção dos territórios da análise.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Em 2014, Regiane Cristina Custódio realizou a seguinte pesquisa” Memórias da migração, memórias da profissão: narrativas de professoras sobre suas vivências nas décadas de 1960 a 1980 (Tangará da Serra – MT), orientada pela Profa. Dra. Maria Stephanou, no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS. A pesquisa trata-se de investigação sobre narrativas de memórias de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, aposentadas, que viveram em Mato Grosso o processo histórico de formação e consolidação de Tangará da Serra, município no qual tiveram suas experiências profissionais.

Migração e educação no Brasil:
produção acadêmica entre 2012-2022

Em 2016, Paulo Tadeu de Moraes, orientado pela Profa. Dra. Aparecida Neri de Souza defendeu a tese intitulada “Trajetórias de professores migrantes instalados no município de Francisco Morato entre as décadas de 1990 e 2000” no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas. A tese apresenta as trajetórias de professores migrantes procedentes de cidades localizadas na região noroeste do estado de São Paulo. Estes se instalaram no município de Francisco Morato entre as décadas de 1990 e 2000. Tais professores migraram com o objetivo de exercerem à docência em escolas públicas estaduais por meio de contrato de trabalho temporário.

“Migração do Nordeste para Rio das Pedras: um estudo de caso etnográfico” foi a tese de Antonia Valbenia Aurélio Rosa defendida em 2019, orientada pela Profa. Dra. Carmen Lucia Guimarães de Mattos no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. A tese tem como objeto a relação do aluno migrante com a construção social da escola. Pauta-se na abordagem teórico-metodológica etnográfica para nortear os caminhos da pesquisa. Foram utilizados a entrevista, observação participante, caderno de campo, notas complementares, fotografias e produção de texto como um recorte para o lugar de pertencimento do aluno. O lócus da pesquisa foi a comunidade de Rio das Pedras, no Rio de Janeiro. Foi realizada entre os meses de abril e dezembro do ano de 2016.

Em 2021, Gisele Dhein defendeu a pesquisa “Uma cartografia-criança-migrante” orientada pela Profa. Dra. Betina Hillesheim, no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul -UNISC. Esta pesquisa busca compreender o que é possível no encontro entre crianças e migrações. A criação de um personagem conceitual, menino-pássaro, produzido a partir da análise de materiais de domínio público; entrevistas com três migrantes venezuelanas e dois argentinos(as); observações cotidianas em lugares onde migrantes estão presentes; dentre outros artefatos culturais cuja temática da migração seja foco, auxiliou na construção dos territórios da análise.

Dentro do contexto de, pelo menos cento e quatro (104) produções que se aproximavam da relação investigada, uma análise mais pormenorizada dos trabalhos permitiu elencar apenas quatro (04) produções que especificamente têm a ver com as necessidades no período estipulado. Essas pesquisas observaram os estados de Mato Grosso, São Paulo e Rio de Janeiro. Entretanto, as pesquisas foram desenvolvidas em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul, no Rio de Janeiro e em Campinas, mostrando a assertividade no fato de buscar um banco de dados mais abrangente àqueles pensados anteriormente, ou seja, o dos programas de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal e Estadual de Mato Grosso. É importante informar o leitor que a busca nesses bancos de dados também

SILVA; DALLA-NORA

não foi profícua, já que não foram localizados trabalhos dentro dessa relação proposta entre migração e educação em âmbito de doutoramento.

Compreender os processos migratórios, processos formativos e processos de amadurecimento profissional resulta em aprofundamento das questões sociais e leituras de mundo. Ao passo que a formação de nível superior possibilitou que os professores migrantes saíssem de seus locais de origem para assumir espaços de trabalho disponíveis em outros estados brasileiros, esses espaços foram sendo moldados por profissionais que possuem outras vivências e entendimentos de realidades distintos.

Contudo, a realidade que os profissionais aplicam em sua atividade profissional vem impregnada do contexto de formação inicial, visto que as comparações, aplicações e avaliações são baseadas nos contextos vividos anteriormente. Nesse sentido, o profissional deve observar que por mais que a prática profissional seja a mesma, os territórios e lugares são distintos e as leituras sociais devem ser mais próximas do contexto trabalhado. Para auxiliar nas discrepâncias entre formação inicial e realidade do ambiente de trabalho do professor migrante, a formação continuada deveria/poderia possibilitar leituras mais próximas da realidade, fortalecendo o lugar do aluno, sem desmerecer nem um e nem outro. Essa sim é a educação em que se acredita.

Considerações finais

Conforme Certeau (2006, p.72), “o público não é o verdadeiro destinatário” (seja de um livro de história ou de outra produção científica). A pesquisa desenvolvida teve como ponto de partida interesses específicos e, este texto, também atende interesses específicos ao abrir diálogo com essas pesquisas que permitirão alcançar, se possível, alguns elementos desejados para pensar a relação entre “educação e migração” e, dessa forma, abrir o leque para novas reflexões e possibilidades que por conta das pesquisas encontradas ainda fervilham em nosso pensamento.

Ao refletir acerca dessas questões trazidas por esses vários autores, e as possibilidades institucionais a que estavam sujeitos, foi possível promover um exercício de escrita onde ficou evidente que será necessário refinar os padrões de busca e que talvez seja necessário abranger novos bancos de dados para que seja possível constituir um mapa mais eficaz da relação que buscamos oferecer, bem como, buscar a região Centro Oeste e Mato Grosso como espaços privilegiados da pesquisa, dada a importância desses processos migratórios na contemporaneidade, sobretudo em virtude da Amazônia Legal e dos investimentos públicos e privados que circundam essa história. Por agora, é possível entender que existem silenciamentos e lacunas acerca da relação estabelecida, posto que poucas produções foram localizadas, uma parcela do que entendemos como silenciamento está

Migração e educação no Brasil:
produção acadêmica entre 2012-2022

relacionada, com certeza, aos erros de configuração do site em questão, enquanto outra parcela está relacionada ao modo de entrada da informação e à necessidade de outros descritores mais eficientes, fazendo-nos perceber a necessidade de um enfrentamento mais eficaz do banco de dados.

Por enquanto, os trabalhos encontrados centram suas forças no século XX, sobretudo na segunda metade, enquanto outros já começam a desvendar o século XXI. Entre os principais personagens/sujeitos interligados estão: a criança, o adolescente, a mulher, o homem, os estudantes, os negros, os trabalhadores e a comunidade, esta última, por muito tempo foi objeto de preocupações de um dos pesquisadores em uma pesquisa anterior. Os estados destacados nas pesquisas foram: Mato Grosso, São Paulo e Rio de Janeiro. Destacam-se, no processo de busca para migração, termos que, não se pode afirmar os motivos, aparecem correlacionados, como: trajetória, transição, caminhada, processo, prática e formação. Muito provavelmente porque a busca deva elencar palavras próximas/semelhantes que estejam dentro do texto. Porém, uma busca mais apurada é capaz de ampliar este estado do conhecimento.

Referências

BARROZO, João Carlos. Políticas de Colonização: as políticas públicas para a Amazônia e o Centro-Oeste. In: BARROZO, João Carlos (Org.). **Mato Grosso**: do sonho à utopia da terra. Cuiabá: EDUFMT/Carlini & Caniato Editorial, 2008a. p. 15-26.

BARROZO, João Carlos. (Org.). **Mato Grosso**: do sonho à utopia da terra. Cuiabá: EDUFMT/Carlini & Caniato Editorial, 2008b.

BARROZO, João Carlos. **Fronteiras de Mato Grosso**: Em busca do Eldorado e da Terra Prometida. 1. ed. Cuiabá - MT: EDUFMT - Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2017.

BARROZO, João Carlos. Os posseiros nos projetos de colonização: o caso de Guarantã. **Cadernos do Neru**, v. 01, p. 109-128, 1993.

BEANINGER, Rosane. Rotatividade migratória: um novo olhar para as migrações internas no brasil. **REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.**, 2012. Disponível em: SciELO - Brasil. Acesso em: 20 nov. 2022.

BRUMES, Karla Rosário; SILVA, Márcia da. A migração sob diversos contextos. **Bol. Geogr.**, Maringá, v. 29, n. 1, p. 123-133, 2011.

CASTRO, Sueli Pereira; BARROZO, João Carlos; COVEZZI, Marinete; PRETI, Orestes. **A Colonização Oficial em Mato Grosso**. A nata e a borra da sociedade. Cuiabá: EDUFMT, 2002.

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES. Disponível em:
<http://www.catalogodeteses.capes.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CERTEAU, Michel de. Operação Historiográfica. *In: CERTEAU, Michel de. A escrita da História.* 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. p. 65-93.

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. *In: CERTEAU, Michel de. A Escrita da História.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. p. 65-122.

CUSTÓDIO, Regiane Cristina. **Memórias da migração, memórias da profissão: narrativas de professoras sobre suas vivências nas décadas de 1960 a 1980 (Tangará da Serra – MT).** 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

DHEIN, Gisele. **Uma cartografia-criança-migrante.** Uma entrada: trabalho; uma condição: vulnerabilidade; uma acolhida: escola. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2021.

DOURADO, Nileide Souza. **Entre caminhos e memórias:** narrativas e cotidiano de itinerantes rumo a Poxoréo - MT, primeira metade do século vinte. 2003. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2003.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, 2002.

FERREIRA, Suely. Reforma da educação superior no Brasil e na Europa: em debate novos papéis sociais para as universidades. *In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPEd).* 33. Caxambu. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.anped11.uerj.br/reformadaeducacaosuperior.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

FIGUEIREDO, Marcus Faria; FIGUEIREDO, Argelina Maria Cheibub. Avaliação política e avaliação de políticas: um quadro de referência teórica. **Análise e Conjuntura**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 107-127, set./dez. 1986.

GALETTI, Lylia da Silva Guedes. O poder das imagens: o lugar de Mato Grosso no mapa da civilização. *In: GALETTI, Lylia da Silva Guedes (org.). Relações cidades-campo.* Goiânia: EdUFG, 2000. v. 1. p. 21-52.

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. **A lenda do ouro verde.** Política de colonização no Brasil contemporâneo. 2. ed. Recife PE: Editora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2021.

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. Trajetórias de vida, trajetórias de ofício. **Saeculum** (UFPB), v. 23, p. 167-186, 2010.

MARQUES, Mario Osorio. **Escrever é preciso:** o princípio da pesquisa. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

MONTEIRO, Juliana da Silva; BRAZIL, Maria do Carmo. O estado do conhecimento de pesquisas sobre a história das instituições escolares denominadas patronatos de menores (2000-2018). **Revista HISTEDBR On-line**, v. 19, p. e019033, 2019.

MORAES, Paulo Tadeu de. **Trajetórias de professores migrantes instalados no município de Francisco Morato entre as décadas de 1990 e 2000.** 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

OLIVEIRA, Guilherme de; PEREIRA, André da Silva; BLOIS, Henrique Dias. Especialização agropecuária e os fluxos migratórios no estado do Rio Grande do Sul 1970-2000. **Ensaios FEE**. Disponível em: Disponível em: 47.doc (live.com). Acesso em: 20 nov. 2022.

ROSA, Antonia Valbenia Aurélio. **Migração do Nordeste para Rio das Pedras: um estudo de caso etnográfico.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

TEIXEIRA, Célia Regina. O “estado da arte”: a concepção de avaliação na produção acadêmica do programa de Pós-graduação em Educação: currículo (1975-2000). **Cadernos de Pós-graduação em Educação**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 59-66, 2006.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 10/03/2024
Aprovado em: 03/03/2025